

Disputa no Senado pode gerar convocação extraordinária

ACM, que sempre foi contrário, admitiu trabalho no recesso para fortalecer nome de Sarney

• BRASÍLIA. A disputa pela presidência do Senado pode influenciar uma possível convocação extraordinária do Congresso no recesso parlamentar que começa no dia 15 de dezembro. Tradicionalmente contrário às convocações, pela primeira vez o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), é a favor de que o Congresso continue funcionando em janeiro. Ele alega que pode haver atraso na votação da lei orçamentária e necessidade de apreciação de medidas provisórias editadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso até o dia 31 de dezembro.

Os defensores da candidatura de Jader Barbalho (PMDB-PA) à presidência do Senado temem que Antônio Carlos use a convocação extraordinária para manter espaço na mídia em

favor da candidatura de José Sarney (PMDB-AP). Os peemedebistas ligados a Jader dizem que, se Fernando Henrique convocar o Congresso no recesso, estará explicitando seu apoio ao outro candidato.

— Sou contra a convocação, mas, se for necessário, tudo bem — diz Antônio Carlos.

— Não é bom que esse ou aquele grupo busque tirar proveito político da convocação. Constitucionalmente, o presidente pode convocar, mas desde que haja um fato relevante que justifique a convocação. Se não houver, tanto o Legislativo como o Executivo ficarão expostos — discorda o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que aparece como alternativa no PMDB para superar o impasse Jader/Sarney.